



APRESENTAÇÃO

Prezado professor,

Chegamos ao segundo período de 2018 e o tema da Escola Bíblica Dominical é **Jesus, o Salvador**. Estudaremos a maneira como o evangelista Marcos apresenta Jesus e como ele vai escrever sobre como Jesus se preparou para seu ministério e a sua característica de Servo.

O livro de Marcos faz parte dos Evangelhos Sinóticos. Esta última palavra significa “resumido”, isto porque os Evangelhos são o resumo da história de vida e ação de Cristo durante seu ministério. Também são chamados “Sinóticos” porque apresentam semelhanças em suas narrativas, sendo complementadas nos livros dos três evangelistas: Mateus, Marcos e Lucas.

Quanto a Marcos, há quem acredite que o seu Evangelho tenha sido o primeiro a ser escrito, datando de 55-65 d.C. Ele escreveu para os romanos, cujo império oprimia os judeus. Segundo a história, os cristãos eram perseguidos por não reconhecerem o imperador como seu Senhor, mas a Jesus. Marcos, então, levado pela sabedoria divina, escreve aos romanos apresentando Jesus como Servo.

Prepare-se para levar os seus alunos a compreenderem que Jesus ensinava por meio de parábolas, uma linguagem mais acessível, para que ele fosse compreendido por todos.

Não deixe de usar o suplemento didático. Esse material ajudará aos alunos a visualizarem as passagens abordadas nas lições. Neste período, preparamos um quebra-cabeça que ajudará a compreensão dos alunos.

Para as Uniões de juniores, foram selecionadas três unidades:

- Unidade 1 – Preciso ser salvo
- Unidade 2 – Jesus, o contador de histórias
- Unidade 3 – Eu também sou importante

Nas seções da revista do professor, você poderá encontrar dicas bem interessantes que irão lhe ajudar em suas aulas. Não deixe de ler.

Acompanhe o crescimento dos seus juniores, dentro e fora da igreja. Pense que em alguns casos, você será a referência de vida e doutrinária que seu júnior precisa para seguir os caminhos de Jesus. Visite-o. Procure-o. Estreite seu relacionamento com ele.

Aproveite bastante a sua revista e continue comunicando-se conosco por este endereço: Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270– 972 – Rio de Janeiro, RJ ou pelo endereço eletrônico: literatura@convicaoeditora.com.br

SUMÁRIO

Sou professor de juniores	3
Sala de estudos	5
Dicas	7
Atividade especial	12
Música da EBD	14
Tema da EBD	15
Recursos didáticos	16

Estudos da EBD

Estudo 1 – Marcos apresenta Jesus	18
Estudo 2 – Preparando-se para servir	19
Estudo 3 – Trabalhando em equipe	20
Estudo 4 – Jesus, o Servo de Deus	21
Estudo 5 – Jesus, o Servo que anuncia	22
Estudo 6 – Jesus, o Servo que ensina	23
Estudo 7 – Jesus, o Servo que cura	24
Estudo 8 – Jesus, o Servo que realiza milagres	25
Estudo 9 – Jesus, o Servo que é rejeitado	26
Estudo 10 – Jesus, o Servo que é julgado	27
Estudo 11 – Jesus, o Servo que sofre na cruz	28
Estudo 12 – Jesus virá	29
Estudo 13 – Prontos para servir	30

Divisão de Crescimento Cristão	31
Roteiro para a reunião da DCC	32

Unidade 1 – Preciso ser salvo

Estudo 1 – Você já é crente?	33
Estudo 2 – O que preciso saber para ser salvo?	34
Estudo 3 – O que devo fazer para ser salvo?	35
Estudo 4 – Mostrando sua fé	36

Unidade 2 – Jesus, contador de história

Estudo 5 – Um encontro diferente	37
Estudo 6 – Um rico louco	36
Estudo 7 – Sempre alerta	39
Estudo 8 – A casa cheia	40

Unidade 3 – Eu também sou importante

Estudo 9 – Por que nasci?	41
Estudo 10 – Sou importante para Deus	42
Estudo 11 – Sou importante para a igreja	43
Estudo 12 – Sou importante para minha família	44
Atividade missionária	45
Agenda	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CIV • Nº 418

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Simone de Matos Ramos Alves

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412

literatura@convicaoeditora.com.br



A FLORESTA AMEAÇADA

Os bichos da Brejaúva viviam contentes na floresta. A natureza era boa e esbanjava saúde. Mas, alguma coisa estranha começou a acontecer. As árvores eram derrubadas e os rios estavam imundos. E os bichos? Os bichos viviam brigando e não conversavam uns com os outros.

Então, alguns bichinhos tomaram uma atitude: convidaram a bichada da floresta da Brejaúva para “um grande encontro geral”. Tico-tico, marreco, sapo, coelho, todos saíram por lá avisando, convidando, anunciando.

No dia marcado para a reunião, na hora marcada, no local marcado (debaixo da enorme paineira), começou a reunião: esta floresta está muito esquisita! Precisamos acabar com essa esquisitice e fazer dessa floresta uma festa!

Assim começou o “grande encontro geral”. A conversa estava muito animada, mas logo começou uma confusão danada! Cada bicho tinha uma mania!

A onça só quer mandar em todo mundo.

O papagaio só fala, fala sem parar e não fala nada que se aproveite.

O boi é aquela molezazaza... pesadão, sossegado, paradão, tranquilo. Não sabe da força que tem. Fica remoendo as ideias. Demora uma eternidade para falar alguma coisa.

A preguiça encosta numa pedra e puxa aquela soneca.

O cavalo é uma brutalidade! Dá coices sem parar!

A coruja nunca dá opinião. Está sempre de cara feia, mas presta uma atenção.

A borboleta não para quieta. Pula de um assunto para o outro. Não sabe o que está acontecendo na reunião, colhendo apenas o que já está pronto.

O macaco sempre fazendo macaquices, o tempo todo.

O pavão fica sempre de leque aberto. Considera-se o mais bonito, o mais inteligente, o sabe-tudo. Só quer aparecer.

A cobra traiçoeira, perigosa, esperta e oportunista. Envenena o grupo. Está sempre fazendo fofoca.



O gato fica em cima do muro. Mia... mia. Não decide por uma posição. É covarde e está sempre na tocaia.

O pombo sempre de conversinhas com o colega do lado.

O urubu só vê carniça. É pessimista e descrente. Só quer ver o grupo morrer. Não acredita que propostas de modificações surtam efeito.

A galinha d'angola não acredita em si mesma. O seu lema é "tô fraco... tô fraco..."

O pato só quer sombra e água fresca. Não se envolve com nada e não quer saber de nada.

A cigarra é omissa. Só gosta de cantar e está sempre na sua. O mundo pode acabar que ela não se preocupa.

O leão é o todo-poderoso, o rei de todos. Domina o grupo e faz tudo sozinho. Quando urra, todos se calam.

O ratinho fica escondido pelos cantos. Tem medo dos outros animais. Sempre calado, se sente inferior.

A hiena não tem opinião própria. Puxa o maior saco do leão e só gosta de quem está no poder.

A lagartixa concorda com tudo com a cabeça. Quando diz alguma coisa, fala: "É isto mesmo".

A formiga trabalhadora e ativista. Faz muita coisa, mas sem pensar. Não planeja e nem avalia. Vive abarrotada de serviço.

Amigo e amiga, responda com exatidão:

Como pode essa bicharada chegar a uma conclusão?

Essa reunião atrapalhada, sem mão nem contramão, vai virar uma bananada, vai trazer chateação!

Responda com urgência!

Chega de confusão!

Como pode a bicharada resolver a situação?

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Com quais desses bichos você se identifica?
2. Com essa reunião atrapalhada dos bichos, que conclusão podemos tirar para melhorar a nossa atuação como professor na Escola Bíblica, na igreja, em nosso ambiente de trabalho e em nossa vida em geral?
3. Que tipo de exemplo você está transmitindo aos seus juniores?

Chico dos Bonecos – Adaptação: Maria Irene Pereira Vale



ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS JUNIORES

Corpo

- Crescimento relativamente lento, mas gosta de comer e de se mexer muito. Está juntando energias para a próxima fase, quando acabará o processo do crescimento. Saúde excelente: normalmente não adoece.
- Controle muscular: pode fazer nesta idade coisas que jamais fará na vida de adulto. Gosta de fazer tudo quanto lhe proporciona maior controle e conhecimento.

Mente

- Gosta de fazer tudo quanto lhe proporciona maior controle e conhecimento;
- Tem sede de saber e desejo de aprender;
- Gosta muito de leitura – têm boa memória; o que lhe ensinamos agora permanecerá o resto da vida. A memorização das Escrituras é importante neste período;
- É colecionador de selos, fotografias de animais etc.;
- Diferencia entre a realidade e a imaginação;
- Têm muita confiança na sua capacidade de vencer;
- Gosta de geografia e de histórias e de saber o que aconteceu, onde, quando e por quê, pois já sabe relacionar tempo, espaço e acontecimentos.

Emocional

- É intrépido: tem muita confiança na sua capacidade de vencer. Não gosta de demonstrações de afeição, mas precisa saber-se querido. A afeição deve ser demonstrada pelo tom de voz e por meio de nossos atos, em vez de beijos ou abraços. Seu senso de humor vem aparecendo.

Vontade

- Rebelar-se contra os "ditadores"; gosta de quem demonstra simpatia e carinho. Deseja direção na vida, que lhe parece um caminho desconhecido e, às vezes, espinhoso.



Social

- É competidor, barulhento e briguento;
- Fica mais à vontade ao ar livre, onde tem bastante espaço;
- Não aprecia o outro sexo;
- Quer fazer parte da “roda” – um grupinho de seus semelhantes em sexo e idade que faz coisas em conjunto. Gosta de jogar num “time” – futebol, no caso de meninos. As meninas se reúnem para falar, passear, brigar e logo voltam a ser amigas novamente;
- Começa a ter senso de responsabilidade, que deve ser encorajado e desenvolvido. Adora heróis – uma atitude dada a Deus aos juniores e adolescentes para fazer com que busquem aquilo que é bom e merecedor da sua admiração, incentivando-os em direção a uma vida nobre.

Espiritual

- Reconhece o pecado como pecado e sente a necessidade de se livrar das suas consequências. Se ainda não recebeu o Salvador, está na hora de fazer isto. Se já é salvo, é a idade quando deve experimentar pessoalmente a consagração e a vida vitoriosa;
- Estabelece altos padrões para os iguais e, também, para os adultos que o rodeiam. Fica decepcionado com qualquer um que não anda de acordo com estes padrões. Ele também não os alcança e sente-se frustrado. Precisa conhecer o caminho da vitória para evitar tais frustrações e para desenvolver-se espiritualmente;
- Esta é a idade quando devemos apontar-lhe a necessidade de preparar-se para o serviço que Deus quer que faça no futuro e de orar a respeito do futuro companheiro.

Esta é uma idade quando o ensino ministrado deve ser experimentado e comprovado na vida do aluno. Por isso, é muito importante que você, como professor empenhe-se no estudo, preparo e apresentação da lição, lembrando da importância de orar por todos alunos, visitando, acompanhando.

Resumo

- Fisicamente – valente;
- Mentalmente – investigador;
- Volitivamente – independente;
- Socialmente – expansivo;
- Emocionalmente – intrépido;
- Espiritualmente – realista.

Fonte: <http://cantinhodashistoriasbiblicas.blogspot.com.br>



COMO ENSINAR JUNIORES

- 1 Ensino adequado:** Os mesmos ensinamentos e doutrinas apresentados nos anos anteriores. Acrescente:
 - O plano de Deus para sua vida;
 - Doutrinas fundamentais;
 - Memorização de versículos e nomes dos livros da Bíblia;
 - Geografia bíblica.
- 2 Histórias continuam a constituir bom veículo de ensino:** Deve tratar de um herói que soube enfrentar dificuldades e vencer.
- 3 Perguntas:** Inclua um período de perguntas em sua aula. Além de perguntar "onde?", "o quê?" e "quem?", deve-se perguntar "por quê?" E mostrar porque o herói venceu, porque o vilão mereceu ser derrotado, porque o herói não devia ter feito o que fez, porque Deus permitiu certa coisa em sua vida etc.
- 4 Experiências e comprovações:** Esta é uma idade quando as verdades bíblicas e o ensino prático devem ser experimentados e comprovados na vida do aluno. Ao ensinar que é bom ajudar os outros, deixe os alunos comprovar este fato indo ajudar crianças doentes num hospital. Falando no valor de distribuir folhetos, leve o grupo numa tarde à praça para fazer isto. Após dizer que há alegria em levar pessoas a Cristo, ajude o aluno a ganhar pessoas, ensinando-o a usar o "Livro sem palavras" e levando-o a fazer o evangelismo pessoal. Ensinando sobre oração, faça com que a classe ore a respeito de assuntos definidos, mencionando as respostas às orações.

Fonte: <http://cantinhodashistoriasbiblicas.blogspot.com.br/2016/02/como-trabalhar-com-juniores-dicas.html>



SETE DICAS PARA DAR AULAS MELHORES

- 1 Incite, não informe** – Uma boa aula não termina em silêncio, ou com os alunos olhando para o relógio. Ela termina com ação concreta. Antes de preparar cada aula, pergunte-se o que quer que seus alunos aprendam e façam e como você os convence disso. Olhe em volta, descubra o que pessoas, nas mais diferentes profissões, fazem para conseguir a atenção dos outros. Por exemplo, ao fazer um resumo de uma matéria, não coloque um “título”; imagine-se um repórter e coloque uma manchete. Como aquela matéria seria colocada em um jornal ou revista?
- 2 Conheça o ambiente** – Você nunca vai conseguir a atenção de uma sala sem a conhecer. Onde moram os alunos e como eles vivem – quem vem de um bairro humilde de periferia não tem nada a ver com um morador de condomínio fechado, apesar de, geograficamente, serem vizinhos. Quais informações eles tiveram em classes anteriores, quais seus interesses. Mesmo nas primeiras séries, cada pessoa tem suas preferências e o grupo assume determinada personalidade.
- 3 No final das contas (e no começo também)** – As partes mais importantes de uma aula são os primeiros 30 e os últimos 15 segundos. O resto, infelizmente, pode ser esquecido se você cometer um erro nesses momentos. Os primeiros 30 segundos (principalmente das primeiras aulas do ano ou semestre) são um festival de conceituação e de cálculo dos discentes (...)
- 4 Simplifique** – Você certamente já presenciou esse fenômeno em algumas palestras: elas acabam meia hora antes do final. Ou seja, o apresentador fala o que tinha que falar, e passa o resto do tempo enrolando (...)
Escrever e falar da maneira mais simples possível não significa suavizar a matéria ou deixar de mencionar conceitos potencialmente “espinhosos”. Use e abuse de exemplos e analogias. Divida a informação em blocos curtos, para que seja melhor assimilada.



5 Ponha emoção – Certo, você tem PhD naquela área, pesquisou o assunto por meses a fio, foi convidado para dar aulas em faculdades europeias. Mesmo assim, seus alunos podem não prestar atenção em você. Segundo estudos, o impacto de uma aula é feito de:

- 55% estímulos visuais – como você se apresenta, anda e gesticula;
- 38% estímulos vocais – como você fala, sua entonação e timbre;
- e apenas 7% de conteúdo verbal – o assunto sobre o qual você fala.

Apoiar-se somente na matéria é uma forma garantida de falar para a parede, já que grande parte dos alunos estará prestando atenção em outra coisa. Treine seus gestos, conte histórias, movimente-se com naturalidade. Passe sua mensagem de forma interessante (...)

6 A pedra no sapato – Pode ser a bagunça da turma do fundão. No ensino médio e superior, pode ser aquele aluno que duvida de tudo o que você diz pelo simples prazer de duvidar. Ou pode até ser um livro esquecido, ou computador que resolve não funcionar.

De qualquer maneira, grande parte do sucesso de sua aula depende de como você lida com esses inesperados. Responda a uma pergunta de maneira rude ou desinteressada, e você perderá qualquer simpatia que a classe poderia ter por você. Seja educado e solícito – a pior coisa que pode acontecer a um professor é perder a calma.

7 Pratique – Sua aula, como qualquer outra ação, melhora com o treino. Muitos professores se inteiram da matéria e só treinam a aula uma vez – exatamente quando ela é dada, na frente dos alunos. Não é de se admirar que aconteçam tantos problemas com o ritmo – alguns tópicos são apresentados de maneira arrastada, outras vezes o professor termina o que tem a dizer 20 minutos antes do final da aula. Sem falar nos finais de semestre em que se “corre” com a matéria.

Só há uma maneira de evitar tais desastres. Treine antes. Dê uma aula em casa para seu cônjuge/filhos ou, na falta desses, para o espelho. Não use animais de estimação, são péssimos alunos – seu cachorro gosta de tudo o que você faz e os gatos têm suas próprias prioridades, indecifráveis para as outras espécies. E o que se busca com o treino é, principalmente, uma crítica construtiva.

Júlio Clebsch



TÁ CHATA

Saiba quando os alunos não gostam da aula e veja como torná-la mais atraente

A cena se repete e é comum nas salas de aula: o professor entra, faz a chamada e fica horas falando na frente dos estudantes, sem nem mesmo reparar que os alunos mal ouvem o que ele está dizendo. O educador, muitas vezes, nem imagina que o método repetitivo e a falta de novas formas de aprendizado acabam tornando-se um problema não só para ele, mas, principalmente, para o aluno que, desinteressado, tem dificuldades em aprender a matéria e tirar boas notas.

“Em muitos casos, o motivo da aula ser chata não é a disciplina, mas o próprio mestre. Entediado, o jovem não consegue se concentrar na matéria”, explica o professor Marcelo Peruzzo, que é mestre em Gestão de Negócios e realizou uma pesquisa entre os dias 1º e 20 de janeiro com 529 estudantes do Brasil sobre como os alunos veem os professores.

A solução é usar a criatividade em sala de aula e buscar interagir o quanto mais com os alunos. “O professor que não se atualizar vai ficar fora do mercado. Isso porque, as escolas estão cada vez mais pedindo para que os alunos avaliem o professor”, acredita o especialista.

A pesquisa do professor Peruzzo confirma: “O principal erro do educador é a arrogância, que está entre os principais problemas apontados na pesquisa pelos alunos”, afirma. “O professor, muitas vezes, para se impor, quer mostrar que sabe tudo e quando não tem a resposta acaba teimando com uma posição errada.” Para o especialista, a solução é a paciência. “Com calma, ele consegue chegar mais próximo do aluno.”

Os pecados – No estudo, foram listados os maiores pecados dos professores. Depois da arrogância, vem o professor sabe-tudo, a impaciência dele, desmotivação, autoritarismo, desinteresse, prepotência, o mestre teórico, preguiça e falta de criatividade. “Todos são muito semelhantes e mostram que na maioria dos casos o grande problema é relacionado à falta de comunicação”, analisa Peruzzo.

Diante desses problemas, os alunos acabam descontraindo. “Tenho um professor que quando vai passar a lição de casa ninguém presta atenção. Ele fala baixinho, parece até mesmo que está falando sozinho, sabe? Daí a classe toda dá risada, mas ele não entende o que está acontecendo”.



tecendo”, conta Dabbie Olivieri, de 15 anos, aluna do 2º ano do Ensino Médio.

No entanto, os estudantes também sabem valorizar o docente que se mostra empenhado. “Não gostava de biologia, mas tive um professor que explicava de um jeito tão legal que comecei a me interessar. Ele prendia a atenção e despertava o interesse”, diz Dabbie. Além disso, ela conta que esse educador dava na sequência uma aula e meia, mas que estava sempre preocupado em não a tornar cansativa. “Ele contava histórias sobre a biologia, explicava o porquê de tudo”, lembra.

Já na opinião de Talita Santos Martins, de 15 anos, o problema não está no professor, mas, sim, na disciplina. “Se não gosto da matéria daí ela fica chata.” Mas admite que um professor desinteressado pode piorar a situação. “A disciplina já é cansativa e ele não explica direito. Alguns são confusos, apenas passam o texto e não explicam nada. Parece até que nem sabem do que estão falando”, reclama.

Para Talita, o professor tem que ser interessado: “Deve mostrar que está por dentro, para passar confiança para a gente. Também precisa ser dinâmico, pode trazer um jornal para a sala de aula, explicar as notícias e o que elas mudam na nossa vida, isso é legal.” E a jovem admite que já foi reclamar de professores para a diretoria muitas vezes. “Precisamos falar, pelo menos para ver se melhora.”

Virtudes – Além dos defeitos, a pesquisa do professor Peruzzo também identificou as virtudes dos professores que deixam os alunos mais satisfeitos. No topo das preferências está o domínio do conteúdo trabalhado, com 16,8% dos votos. Na segunda posição, aparecem empatadas a paciência e a humildade, cada uma mencionada por 9,8% do público da pesquisa.

Na sequência, destacada por 9,1% dos participantes do estudo, consta a capacidade de comunicação. Muitos dos que citaram esse item o associaram à qualidade dos materiais de apoio utilizados pelos professores e a excelência na oratória – ferramentas que podem facilitar a compreensão dos alunos, tornando a exposição em sala mais interessante.

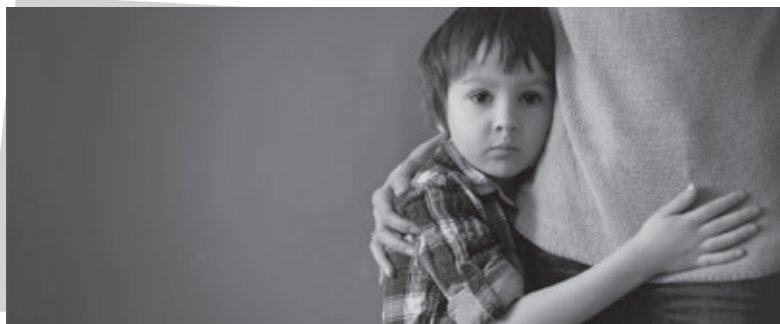
Para o especialista, os resultados alcançados com a pesquisa revelam o desejo dos estudantes por uma relação mais próxima com seus mestres. “Se o professor não for empático com seus alunos, está fadado ao fracasso.”

Cibele Gandolpho

Fonte. Revista Profissão Mestre



SEIS DICAS PARA ENCORAJAR ALUNOS TÍMIDOS



Lidar com a timidez pode ser frustrante para professores. As perguntas ficam sem resposta, as tarefas, incompletas, e pode até parecer que você não está conseguindo resultados. Mas, com certeza, é uma experiência bem mais difícil para os alunos, para quem a timidez pode significar não aprender ou não fazer amigos, além de sentimentos de pânico e ansiedade. Alunos tímidos requerem atenção e cuidados especiais para serem encorajados a participar e atingir seu potencial.

Reconhecendo a timidez: os sinais comuns da timidez são bem familiares: relutância em falar ou em participar de atividades com outras crianças, fala em tom baixo de voz, recusa fazer contato visual. Crianças tímidas, geralmente, são inteligentes e respeitosas, mas raramente irão se oferecer para tarefas ou participar de discussões. É importante notar que em algumas, esses sintomas podem não indicar timidez, mas algo como dificuldade auditiva, atraso na fala ou autismo.

Anatomia de um aluno tímido: o que alunos tímidos podem não ter em confiança social, com certeza, compensam em inteligência intrapessoal. Isso geralmente significa uma grande capacidade de introspecção e análise, autorreflexão e observação antes da ação. Enquanto esse trato intrapessoal é extremamente valioso, ele deve ser mesclado com habilidades interpessoais (sociais) para uma formação completa e efetiva. Isso é algo que os professores podem e devem encorajar em sala de aula.



As seis dicas para encorajar alunos são:

- 1 Dê tempo a eles:** após fazer uma pergunta ou definir uma tarefa, permitir que os alunos escrevam e pensem sobre sua resposta antes de falar. Quando alunos tímidos são chamados a responder de imediato, eles podem se sentir ameaçados e desistir de participar.
- 2 Recompense tentativas de comunicar-se:** é melhor responder positivamente a um bom movimento do que punir um comportamento ruim, ou até uma tentativa desajeitada de se comunicar. Não repreenda um aluno tímido por murmurar; agradeça-o por oferecer sua opinião.
- 3 Organize a sua sala de aula:** colocar os alunos em grupos que mudam ao longo do ano pode ajudá-los a se sentir confortáveis com seus pares. Colocar as carteiras em formato de U, para que todos os alunos possam se olhar, também pode ser de grande ajuda.
- 4 Atividades em grupo:** colocar os alunos em pares ou grupos (escolhidos por você) para encorajar a comunicação interpessoal. Se for possível, tente não colocar alunos tímidos com alunos muito extrovertidos, ou os tímidos podem se sentir sobrecarregados.
- 5 Leve-os a participar:** pode ser apavorante compartilhar pensamentos e opiniões que, no fim, podem estar erradas. Encorajar os alunos a fazer perguntas é uma forma menos assustadora de envolvê-los sem o risco de constrangimento. Uma vez que se sintam confortáveis em participar, eles podem se sentir mais confiantes em compartilhar outros pensamentos também.
- 6 Melhore a autoestima:** elogiar o trabalho em sala de aula pode ajudar a impulsionar a autoestima de um aluno tímido. Destacar o trabalho de um aluno é um lembrete de que esse aluno é um membro valioso da turma. Dar aos alunos tarefas simples, mas importantes como distribuir folhas e materiais, também pode ajudar a fazê-los sentirem-se incluídos e importantes.

(Adaptado de Nick Nedeljkovic – escritor freelancer e blogueiro de Sydney, Austrália. Tem amor pela aprendizagem e muitas graduações. É um defensor da educação em todas as suas formas.)

Fonte: <http://www.matific.com/bra/pt-br/blog/2015/11/17/6-dicas-para-encorajar-alunos-timidoss/>

MÚSICA DA EBD



MEU HERÓI

Letra e música

Denise Velasco

F Bb C7 F

En - tre nós a - qui vi - veu, um me - ni - no co - mo eu,
A men - sa - gem vou can - tar, Cris - to a to - dos quer sal - var.

Bb C7 F Fine

Su - a his - tó - ria vou con - tar, seu a - mor a - nun - ci - ar,
Meu ca - mi - nho vou se - guir, Meu he - rói a - chei, en - fim. Fine

Dm A A7

1. En - tre os a - ni - mais dor - miu, com dou - to - res dis - cu - tiu,
2. Mui - tos e - le en - tão cu - rou, Seu po - der as - sim mos - trou.

Dm Gm A7 C7 D.C. al Fine F

en - fren - tou a ten - ta - ção, en - si - nou a mul - ti - dão, sus - ci - tou.
So - bre a mor - te tri - un - fou, Meu he - rói res -

1. 2. D.C. al Fine

Cantarolando 1, nº 37



COMO MARCOS APRESENTA JESUS



O evangelista Marcos, ao longo de seu Evangelho de 16 capítulos e 728 versículos, quer mostrar para a comunidade de Roma formada de judeus convertidos e pagãos que Jesus **era o Cristo e o Filho de Deus**, contrapondo a figura do imperador romano que se autodenominava de Deus e Salvador do povo. Este era o pensamento de Marcos imbuído da catequese de Pedro que ele escreveu em forma de Evangelho. Ao longo de seu Evangelho, Marcos quer provar que o mais importante em Jesus não são os discursos, mas o que ele fez pelos que estavam à margem da sociedade romana: as mulheres, crianças, os leprosos, os cegos, paráliticos, pastores. Esses eram discriminados pela sociedade de sua época.

Assim, ao longo do Evangelho, aparecem as ações de Jesus, isto é, ele era poderoso nas ações, falava e cumpria o que dizia. Ele agia completamente diferente dos políticos de sua época, não se caracterizava por um reformador social, um político de sua época ou sonhador de um futuro melhor. Jesus demonstrava que era profeta, o último dos profetas.

Ele era o Cristo, que há séculos fora anunciado pelos profetas e esperado pelos judeus (Mc 8.27-29). Ele era o Filho de Deus enviado por seu Pai para cumprir uma missão determinada (Mc 1.11,15,39).

Fonte

CASONATTO, Odalberto Domingos, *Como ler o Novo Testamento*, subsídios do Instituto de Teologia de Passo Fundo, 1996.



CRIATIVIDADE NA EBD

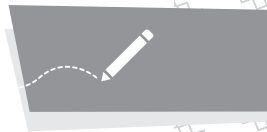


Todos nós recebemos um dom natural de Deus, que é a criatividade. Em geral, a tolhamos, por temermos ser considerados ridículos, ou não quisermos correr riscos e fracassar no uso de novas experiências.

Desprezar esse dom, e não utilizá-lo, é um grande desperdício, especialmente no ensino bíblico.

Mas, como despertar a criatividade, e usá-la em proveito e benefício dos alunos na EBD?

- 1** Comece explorando suas próprias habilidades, ideias e experiências para se comunicar com seus alunos.
- 2** Relacione-se com eles de modo pessoal, sensível e proveitoso.
- 3** Adapte os recursos da EBD às necessidades, interesses e faixa etária dos seus alunos.



- 4 Relacione o tema que está ensinando à vida e experiência prática de fé.
- 5 Seja flexível, se for o caso, saia do plano de sua lição para sanar dúvidas dos alunos. Uma dúvida pode trazer inúmeras oportunidades de explorar temas importantes.
- 6 Improvise, procure não focar excessivamente seu ensino nos materiais disponíveis. Não seja dependente desses recursos.
- 7 Converse informalmente com os alunos, após ou antes das aulas, para compreender melhor suas necessidades, pensamentos, características. Trace um plano para, a partir das experiências deles, ensiná-los de modo mais eficaz e criativo.
- 8 Leia. O livro mais criativo do mundo é a Bíblia. Explore-a com sede de conhecimento, questionando, pesquisando e anotando suas observações e considerações: Como? Onde? Por quê? Quem? De que forma? Quais os personagens envolvidos? Como se aplica esta passagem em minha vida e na vida dos alunos?
- 9 Interaja com outros professores ou pessoas que tiveram experiências no ministério de ensino. Sempre há o que aprender.

Para despertar criatividade em seus alunos e interesse pelas lições, seguem algumas recomendações:

- Estabeleça um ambiente de confiança, interesse e aceitação. Não seja o “sabe-tudo”; deixe espaço para eles;
- Dê oportunidades para seus alunos se expressarem. Pior que sair do tema da aula, é não ter motivação para prosseguir;
- Ofereça variedade de materiais, métodos ou recursos. Não fique na mesmice;
- Ouça os comentários, mesmo que incompletos ou incorretos e conduza-os de forma proveitosa, assimilando e resumindo sua essência e, quando for o caso, reconduzindo o pensamento para a assertiva bíblica;
- Convide-os a escrever sobre suas experiências, expressando o que pensam, sentem e creem.
- Demonstre estar aberto a assuntos diferentes, isto pode indicar novas necessidades e oportunidades de ensino valioso;
- Incentive-os a perguntarem, explorarem e admirarem o texto bíblico.

Júlio César Zanluca

Fonte: <http://www.ebdonline.com.br/sala.htm>

MARCOS APRESENTA JESUS

TEXTO BÍBLICO: Diversos textos de Marcos

Objetivos

- Aprender a importância do Evangelho de Marcos para o ensino sobre Jesus.
- Reforçar o caráter e a identidade de Jesus e suas características.

Desenvolvimento da lição

1. Pedir aos alunos para abrirem suas Bíblias no texto de Marcos 1.9-11;
2. Conversar com os alunos a respeito da necessidade e urgência de falar de Jesus aos que ainda não o conhecem e como isso deve ser feito.
3. Levar os alunos a pensarem sobre as estratégias usadas por Marcos para apresentar Jesus aos que não o conheciam.
4. Montar a primeira peça do quebra-cabeça que será usado por completo na última lição.

Aplicação da lição à vida

Perguntar aos juniores se eles gostariam de fazer como Marcos e apresentar as boas-novas que a salvação que Cristo Jesus traz para todos nós. Fazer com que eles compreendam a importância do evangelho para todos.

Encerramento

Orar com os juniores, consagrando suas vidas a Deus.

PREPARANDO-SE PARA SERVIR

TEXTO BÍBLICO: Mateus 4.1-11; Marcos 1; Lucas 4.1-13

Objetivos

- Ensinar como Jesus preparou-se para seu ministério e quais os passos ele seguiu.
- Ensinar cada um dos eventos que marcaram o início do ministério de Jesus.
- Compreender o que significava o pecado para os judeus da época em que Marcos escreveu o seu evangelho.

Desenvolvimento da lição

1. Solicitar que os juniores abram suas Bíblias e fazer com eles a leitura de Marcos 1.
2. Explicar aos juniores que todos nós precisamos nos preparar dia após dia para o serviço do Senhor, mostrando que o próprio Jesus, mesmo sendo o Filho de Deus, preparou-se para pregar a salvação a todos com quem ele se encontrava.
3. Usar o suplemento didático – Colocar a segunda parte do quebra-cabeça mostrando a preparação de Jesus para seu ministério.

Aplicação à vida

Fazer com que os juniores compreendam que Jesus preparou-se para cumprir seu ministério e, para isso, cercou de amigos e companheiros, pessoas comuns que serviram a Deus junto com ele. Jesus, o Filho de Deus, venceu todas as tentações às quais foi submetido para que hoje nós pudéssemos fazer o mesmo.

Encerramento

Orar com os juniores consagrando a vida deles a Deus, pedindo ao Senhor que confirme no coração dos juniores o ministério de cada um e que não saiam jamais da presença do Pai.